

BOLETIM ANALÍTICO 1º TRIMESTRE



CONJUNTURA ECONÔMICA PIAUI 2021



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Rejane Tavares da Silva

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Rebeca Maria Nepomuceno Lima

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Amanda de Almeida Silva

COORDENAÇÃO DO ESTUDO DA CONJUNTURA ECONÔMICA
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE TÉCNICA
Amanda Alves Dias
Amanda de Almeida Silva
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Rebeca Maria Nepomuceno Lima
Roberth William Lima Sousa (estagiário)
Simplício Rodrigo Ferreira de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Alcides Luís Gomes da Silva
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

PROJETO GRÁFICO
Lis Andrade Melo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 AGRICULTURA	5
2 COMÉRCIO	10
2.1 Comércio Varejista	10
3 SERVIÇOS	17
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	17
3.2 Número de Consumidores	19
4 COMÉRCIO EXTERIOR	21
5 TRANSPORTE AÉREO	32
6 FINANÇAS PÚBLICAS	34
6.1 ICMS	34
6.2 FPE	35
6.3 IPVA	36
7 PREVIDÊNCIA SOCIAL	39
8 EMPREGO FORMAL	40
8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	41
8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	42
8.3 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico	42
8.4 Taxa de Desocupação	44
RESUMO	45

APRESENTAÇÃO

A Conjuntura Econômica do Piauí, referente ao primeiro trimestre de 2021, expõe os resultados observados para alguns dos principais segmentos econômicos.

Os dados apontam a perspectiva de crescimento de 6,79% da produção agrícola do Piauí com destaque para a soja e o milho. Observa-se que a crise atual não ocasionou queda na produção de grãos nem redução na área colhida, principalmente no agronegócio. A desvalorização cambial contribuiu para esse resultado por incentivar o aumento das exportações, especialmente do setor agrícola que se destaca na economia local e nacional.

No que se refere às outras atividades econômicas, no primeiro trimestre de 2021 houve o crescimento tanto do comércio varejista quanto do comércio varejista ampliado, maior que a média brasileira.

O crescimento do comércio propiciou para que o setor auferisse maior saldo na geração de empregos formais do Piauí nesse período. A taxa de desocupação foi a menor do Nordeste no primeiro trimestre, contudo, ainda apresenta sinais mais lentos de recuperação do setor informal. Os resultados mencionados contribuíram para que a arrecadação do Estado, no primeiro trimestre de 2021, superasse, em termos nominais, a arrecadação do ano anterior.

Ressalta-se que as pressões inflacionárias do período, instabilidades políticas, bem como a continuidade da crise sanitária e econômica em 2021, ainda podem ser agravadas, caso ocorra novas ondas com o aumento da propagação da COVID-19, podendo impactar de forma negativa a economia e o bem-estar social. Desse modo, a vacinação em massa é de suma importância para evitar novos choques econômicos na dinâmica da economia do Estado do Piauí.

Liége de Souza Moura

SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO



1 AGRICULTURA

O setor agrícola, em âmbito estadual e nacional, é uma das principais atividades que movimentam a economia. Nesse sentido, as informações referentes à agricultura são de suma importância para os agentes econômicos, tanto na tomada de decisões com base no comportamento do mercado quanto no fomento a pesquisas e ações de políticas públicas.

De acordo com o IPEA, a projeção do valor adicionado do setor agropecuário para 2021, em nível nacional, deve apresentar resultados positivos. Essa perspectiva é justificada pela melhora no resultado esperado da produção animal e da produção vegetal, ocasionada por uma nova safra recorde de soja.

A produção agrícola estimada do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) para o ano de 2021 é de 5.421.955 t, equivalente a um crescimento de 6,79%, quando comparado com a estimativa para o ano de 2020, que foi de 5.077.194 toneladas, conforme Tabela 1.

O destaque é para a soja e o milho com participação de 50,63% e 44,80%, respectivamente na produção estimada de grãos. Nota-se que a perspectiva de aumento segue os resultados de 2020, como crescimento de 19,84% na produção de milho e de 5,23% na produção de soja. Mesmo com a pandemia, constatou-se que não houve queda na produção de grãos e nem redução na área colhida, principalmente, no agronegócio.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola estimada de 2020 e 2021 (t)
Principais culturas

Produção	Estimativa (t) 2020	Part. (%)	Estimativa (t) 2021	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	1.121	0,02	1.021	0,02	-8,92
Arroz	101.638	2,00	107.002	1,97	5,28
Feijão *	100.242	1,97	93.206	1,72	-7,02
Milho *	2.279.697	44,90	2.429.251	44,80	6,56
Sorgo em grão	25.133	0,50	20.623	0,38	-17,94
Total de cereais e leguminosas	2.507.831	49,39	2.651.103	48,90	5,71
Oleaginosas					
Soja	2.520.288	49,64	2.745.215	50,63	8,92
Algodão herbáceo **	49.075	0,97	25.637	0,47	-47,76
Total de oleaginosas	2.569.363	50,61	2.770.852	51,10	7,84
Total geral	5.077.194	100,00	5.421.955	100,00	6,79

Fonte: IBGE/LSPA abril 2020/2021. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Inklusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 2 mostra a previsão da área colhida e a participação das culturas para o ano de 2021.



1 AGRICULTURA

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida estimada de 2020 e 2021 (t)
Principais culturas

Área colhida	Estimativa (ha) 2020	Part. (%)	Estimativa (ha) 2021	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	2.480	0,16	2.432	0,15	-1,94
Arroz	52.854	3,49	56.183	3,49	6,30
Feijão *	202.782	13,40	193.147	11,98	-4,75
Milho *	468.927	30,99	515.150	31,96	9,86
Sorgo em grão	12.976	0,86	10.042	0,62	-22,61
Total de cereais e leguminosas	740.019	48,90	776.954	48,20	4,99
Oleaginosas					
Soja	754.036	49,83	825.457	51,21	9,47
Algodão herbáceo **	19.238	1,27	9.604	0,60	-50,08
Total de oleaginosas	773.274	51,10	835.061	51,80	7,99
Total geral	1.513.293	100,00	1.612.015	100,00	6,52

Fonte: IBGE/LSPA abril 2020/2021. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A cultura do arroz apresenta estimativa de crescimento de 5,28% na produção agrícola e 6,30% na área colhida. Nestas circunstâncias, atingirá a produção de 107.002 t em uma área a ser colhida de 56.183 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, apresenta uma previsão de crescimento de 8,92% na produção agrícola de 2.745.215 t e de 9,47% na área colhida com 825.457 ha.

A cultura do milho registra estimativa de incremento de 6,56% na produção agrícola e na área colhida 9,86%. Espera-se uma previsão de produção de 2.429,251 t, em uma área a ser colhida de 515.150 ha.

Quanto ao feijão, mostra estimativa de queda de 7,02%, com produção agrícola de 93.206 t e redução de 4,75% na área a ser colhida de 193.147 ha.

A cultura do algodão apresenta estimativa de queda de 47,76% na produção agrícola e redução de 50,08% na área a ser colhida, com previsão de produção de 25.627 t, em uma área a ser colhida de 9.604 ha.

O sorgo em grão, registra estimativa de redução de 17,94% na produção agrícola de 20.623 t e 22,61% na área a ser colhida de 10.042 ha.

A fava é uma cultura de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. Na



1 AGRICULTURA

produção estima-se queda de 8.92% e de 1,94% na área a ser colhida. Uma estimativa da produção de 1.021 t para uma área colhida de 2.432 ha.

A Tabela 3 registra a previsão do rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas. As culturas com estimativa de rendimento médio de crescimento: o sorgo e o algodão. Entre as culturas com retração no rendimento médio estão a fava, o arroz, o feijão, milho e a soja.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola em 2020 e 2021 (kg/ha)

Culturas	Rendimento médio	
	2020	2021
Cereais, Leguminosas Oleaginosas		
Fava	452	420
Arroz	1.923	1.905
Feijão	494	483
Milho	4.862	4.716
Sorgo em grão	1.937	2.054
Soja	3.342	3.326
Algodão	2.551	2.669

Fonte: IBGE/LSPA abril 2020/2021. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

A Tabela 4 destaca a produção de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Nordeste e do Piauí
Estimativa da produção agrícola (t)

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
Nordeste	12.503.093	100	349.873	100	8.975.835	100	636.164	100
Piauí	2.745.215	22	107.002	31	2.429.251	27	93.206	15
Ceará	1.275		17.194	5	559.570	6	140.145	22
Maranhão	3.172.599	25	155.574	44	2.365.644	26	26.526	4
Pernambuco			3.022	1	117.639	1	82.909	13
Alagoas	4.604	0	23.817	7	69.606	1	21.511	3
Paraíba			3.464	1	98.047	1	50.977	8
Rio Grande do Norte			3.285	1	27.478	1	17.850	3
Bahia	6.579.400	53	750		2.400.000	27	199.200	31
Sergipe			35.765	10	908.600	10	3.840	1

Fonte: IBGE/LSPA abril 2020. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



1 AGRICULTURA

- 1) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de soja no Nordeste, participando com 22%, da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) Piauí apresenta a 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, com 31% da produção na região, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí registra a 1ª posição na produção de milho no Nordeste, registrando 27% da produção na região. Convém destacar que, o Piauí igual ao percentual da Bahia;
- 4) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de feijão no Nordeste, com 15% da produção na região, superado pela Bahia e Ceará.

A Tabela 5 mostra a estimativa da produção agrícola esperada do Piauí, a do agronegócio e sua participação. Quando se compara a produção com a do agronegócio, verifica-se que o agronegócio corresponde a 91,06% da safra de grãos. A produção estimada do Piauí é de 5.421.955 t, contra a do agronegócio de 4.939.998 t. Constata-se a forte presença do agronegócio no total da produção agrícola do Piauí e, mesmo com o efeito da pandemia não há previsão de queda.

Tabela 5
Estado do Piauí
Estimativa da produção agrícola do Piauí e do agronegócio em 2021 (t)
Principais culturas

Culturas	Produção total do Piauí em 2021 (t)	Produção do agronegócio 2021 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	107.002	38.451	0,36
Feijão *	93.206	5.539	5,94
Milho *	2.429.251	2.122.825	87,39
Sorgo em grão	20.623		
Soja	2.745.215	2.745.215	100,00
Fava	1.021		
Algodão **	25.637	24.968	97,39
Total	5.421.955	4.936.998	91,06

Fonte: IBGE/LSPA abril 2020. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.



1 AGRICULTURA

A Tabela 6 registra a área colhida estimada total do Piauí e a participação do agronegócio. Observa-se que o agronegócio corresponde a 70,31%. A área do Piauí é de 1.612.015 ha e a do agronegócio de 1.133.481 ha.

Tabela 6
Estado do Piauí
Área colhida do Piauí e do agronegócio em 2021 (ha)
Principais culturas

Culturas	Área colhida do Piauí em 2021 (ha)	Área colhida do agronegócio 2021 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	56.183	15.138	0,27
Feijão *	193.147	4.609	2,39
Milho *	515.150	279.517	54,26
Sorgo em grão	10.042		
Soja	825.457	825.457	100,00
Fava	2.432		
Algodão **	9.604	8.760	91,21
Total	1.612.015	1.133.481	70,31

Fonte: IBGE/LSPA abril 2020. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto. O restante de 33% é de pluma.



2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação do IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, dentre as Unidades da Federação, o **Comércio Varejista** do Piauí apresentou um maior acréscimo no primeiro trimestre de 2021, 11,4%, e um crescimento acumulado em 12 meses de 9,4%.

O resultado positivo no primeiro trimestre do comércio piauiense foi destoante do cenário nacional, em média o Brasil apresentou retração de 0,6% nos três primeiros meses de 2021, fortemente influenciado pela retração no Amazonas nos meses de janeiro e fevereiro. Por outro lado, no acumulado em 12 meses, o comércio varejista brasileiro apresentou um crescimento de 0,7%, conforme Tabela 7.

Das 27 Unidades da Federação, 12 apresentaram resultados positivos para o volume de vendas do comércio varejista durante o primeiro trimestre de 2021. Os melhores resultados foram mostrados pelos seguintes estados:

- Amapá, na região Norte (10,3%);
- Piauí, na região Nordeste (11,4%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (3,3%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (6,0%);
- Santa Catarina, na região Sul (1,7%).

Os dados do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 8 e no Gráfico 1.

2 COMÉRCIO

Tabela 7
Brasil
Variação do volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação
2021 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Janeiro	Mensal * Fevereiro	Março	Acumulada No Ano	Acumulada 12 Meses
Brasil	-0,4	-3,9	2,4	-0,6	0,7
Norte					
Rondônia	-9,0	-0,7	31,4	5,1	3,3
Acre	3,3	-14,2	18,4	2,0	5,3
Amazonas	-25,8	-16,5	22,0	-7,7	4,2
Roraima	6,6	1,1	21,4	9,4	4,4
Pará	9,9	4,0	9,3	7,8	10,1
Amapá	10,6	10,2	10,0	10,3	2,8
Tocantins	3,6	-18,5	-20,1	-12,8	-4,7
Nordeste					
Maranhão	1,8	0,3	13,5	5,0	8,9
Piauí	5,5	13,7	15,7	11,4	9,4
Ceará	-5,1	-5,7	-7,6	-6,0	-5,4
Rio Grande do Norte	-2,0	-5,7	1,5	-2,1	-3,0
Paraíba	-3,6	-7,9	-0,8	-4,1	-0,1
Pernambuco	1,4	1,8	6,2	3,1	1,4
Alagoas	-4,6	-8,8	3,8	-3,4	-2,6
Sergipe	-3,6	-5,7	4,3	-1,8	-3,0
Bahia	-2,6	-5,3	-0,8	-2,9	-4,4
Sudeste					
Minas Gerais	11,8	0,4	5,5	6,0	4,8
Espírito Santo	3,5	1,0	10,0	4,8	5,3
Rio de Janeiro	-3,1	-8,4	7,1	-1,6	0,4
São Paulo	0,3	-1,7	0,3	-0,4	0,0
Sul					
Paraná	-2,1	-4,2	-1,6	-2,6	-0,5
Santa Catarina	0,9	-3,1	7,6	1,7	6,0
Rio Grande do Sul	-7,8	-12,0	-1,5	-7,1	-3,7
Centro-Oeste					
Mato Grosso do Sul	1,1	0,4	8,5	3,3	5,0
Mato Grosso	-8,0	-7,0	1,0	-4,7	1,8
Goiás	-3,3	-4,6	-4,1	-4,0	-2,7
Distrito Federal	-8,0	-15,2	-15,3	-12,8	-8,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: * Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

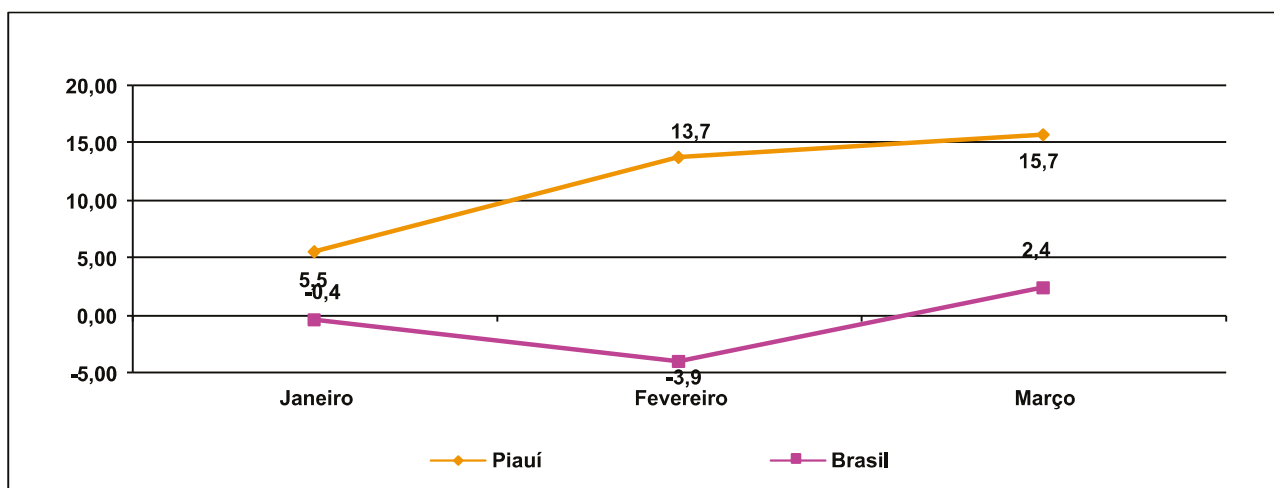
2 COMÉRCIO

Tabela 8
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista
2021 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação			Acumulada	
	Janeiro	Mensal Fevereiro	Março	No Ano	12 Meses
Piauí	5,5	13,7	15,7	11,4	9,4
Brasil	-0,4	-3,9	2,4	-0,6	0,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 1
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista
2021 (janeiro a março)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

O Piauí apresentou o melhor desempenho entre todos os estados do país no comércio varejista.

Importante observar as variações positivas nos meses de janeiro, fevereiro e março no Piauí, enquanto ocorreram variações negativas, nos meses de janeiro e fevereiro e positiva em março, no Brasil.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

A variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí apresentou crescimento de 9,9% no primeiro trimestre de 2021 e o acumulado em 12 meses acréscimo de

2 COMÉRCIO

3,2%. O Brasil indicou incremento positivo de 1,4%, no 1º trimestre, no entanto, no acumulado de 12 meses registrou decréscimo de 1,1%, de acordo com a Tabela 9.

Tabela 9

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação 2021 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Janeiro	Mensal * Fevereiro	Março	Acumulado No Ano	Acumulado 12 Meses
Brasil	-3,1	-1,9	10,1	1,4	-1,1
Norte					
Rondônia	-3,1	7,8	38,3	12,4	7,0
Acre	-0,4	-8,8	24,8	4,3	5,2
Amazonas	-28,2	-14,4	28,8	-6,3	5,1
Roraima	7,3	6,1	30,0	14,0	8,3
Pará	5,4	5,0	12,7	7,6	9,1
Amapá	7,5	9,2	14,3	10,0	4,2
Tocantins	3,0	-5,7	-1,4	-1,5	4,7
Nordeste					
Maranhão	3,7	3,8	24,9	10,2	9,3
Piauí	0,2	9,9	22,3	9,9	3,2
Ceará	-6,3	-1,0	8,0	-0,3	-4,4
Rio Grande do Norte	-3,5	-0,5	8,0	1,1	-2,9
Paraíba	-2,9	-3,7	12,0	1,3	0,0
Pernambuco	1,4	9,4	25,5	11,3	2,5
Alagoas	-3,3	-3,1	14,3	2,2	-0,4
Sergipe	1,3	0,5	23,1	7,5	0,3
Bahia	-5,5	-3,5	8,5	-0,7	-7,0
Sudeste					
Minas Gerais	6,3	2,7	9,6	6,2	3,8
Espírito Santo	1,1	8,2	26,4	11,4	5,7
Rio de Janeiro	-5,6	-7,3	9,8	-1,3	-3,1
São Paulo	-4,5	-2,9	2,9	-1,6	-3,9
Sul					
Paraná	-2,0	-1,5	10,9	2,2	0,0
Santa Catarina	0,5	-0,3	25,8	7,7	4,8
Rio Grande do Sul	-9,2	-9,0	9,0	-3,5	-5,0
Centro-Oeste					
Mato Grosso do Sul	2,9	4,7	20,3	9,0	6,1
Mato Grosso	-1,0	0,8	17,2	5,5	1,8
Goiás	-4,4	2,8	4,9	0,9	-2,1
Distrito Federal	-10,7	-10,9	1,9	-7,0	-6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: * Base: Igual mês do ano anterior = 100.

Do total das 27 Unidades da Federação, 19 mostraram resultados positivos. Os estados que mais se destacaram em relação às suas respectivas regiões brasileiras, foram:

2 COMÉRCIO

- Roraima, na região Norte (14,0%);
- Pernambuco, na região Nordeste (11,3 %);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (9,0%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (11,4%);
- Santa Catarina, na região Sul (7,7 %).

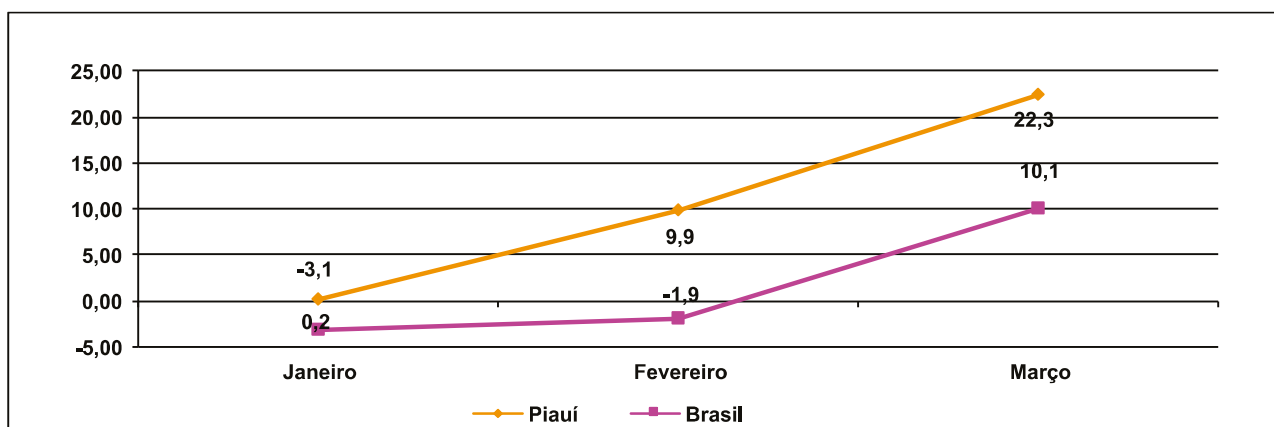
Os dados do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí e do Brasil encontram-se na Tabela 10 e no Gráfico 2.

Tabela 10
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado
2021 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação			Acumulada	
	Janeiro	Mensal Fevereiro	Março	No Ano	12 Meses
Piauí	0,2	9,9	22,3	9,9	3,2
Brasil	-3,1	-1,9	10,1	1,4	-1,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 2
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado
2021 (janeiro a março)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Observando o comportamento do volume de vendas do comércio varejista ampliado, nota-se que no Piauí houve crescimento de janeiro até março. Por outro lado, o Brasil apontou tendências negativas em janeiro e fevereiro, com forte recuperação em março.

2 COMÉRCIO

O volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, segundo as atividades econômicas, mostram-se na Tabela 11.

Tabela 11
Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades
2021 (janeiro a março)

Atividades	Taxa de Variação * - Indicador Mensal			Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Ano	12 Meses
Comércio Varejista **	-0,4	-3,9	2,4	-0,6	0,7
1. Combustíveis e Lubrificantes	-7,8	-10,7	-1,5	-6,8	-10,5
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	1,3	-4,6	-3,9	-2,5	3,2
2.1 Hipermercados e Supermercados	2,5	-3,4	-3,4	-1,5	4,5
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-21,2	-18,8	-12,0	-18,2	-23,8
4. Móveis e Eletrodomésticos	-5,2	0,7	11,9	1,6	10,0
4.1 Móveis	-1,9	2,6	18,2	5,3	12,5
4.2 Eletrodomésticos	-6,8	1,2	9,0	0,3	9,1
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	12,8	8,8	12,1	11,3	8,9
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-13,5	-10,2	1,0	-7,9	-14,8
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-53,1	-41,0	-19,7	-43,3	-41,8
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	9,8	2,1	30,0	12,8	5,4
Comércio Varejista Ampliado ***	-3,1	-1,9	10,1	1,4	-1,1
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-15,4	-3,7	27,6	0,3	-12,8
10. Material de Construção	11,1	18,1	33,4	20,4	16,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Referência: igual período do ano.

** O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

*** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Entre as atividades do **comércio varejista**, destacaram-se, por ordem de composição da taxa: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (12,8%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,3%) e Móveis e eletrodomésticos (1,6%). Por outro lado, com taxas negativas, os seguintes segmentos: Livros, jornais, revistas e papelaria (-43,3%), Tecidos, vestuário e calçados (-18,2%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-7,9%), Combustíveis e lubrificantes (-6,8%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,5%). No **comércio varejista ampliado** as atividades econômicas mostraram resultados positivos. Material de construção (20,4%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (0,3%).



2 COMÉRCIO

O segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba lojas de departamentos, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos etc. A atividade exerceu a principal contribuição, de todo o varejo. O setor acumulou nos três primeiros meses do ano ganho de 12,8% frente a igual período do ano anterior. O resultado acumulado nos últimos doze meses foi de 5,4%.

A atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria acumulou variação de 11,3% em relação ao mesmo trimestre de 2020. De forma adicional, em se tratando do resultado acumulado nos últimos doze meses, o crescimento de 8,9% até março mostra a estabilidade deste indicador.

O segmento de Móveis e eletrodomésticos registrou um acúmulo no trimestre de 1,6% e nos últimos doze meses de 10,0%, até março, invertendo uma trajetória de redução de ganhos registrada de novembro de 2020 até fevereiro de 2021.

Na atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria na comparação com o primeiro trimestre de 2020, teve uma perda do setor de 43,3%. O indicador anualizado foi de -41,8% até março, permanecendo negativo desde março de 2014 (-0,2%).

O setor de Tecidos, vestuário e calçados no acumulado para os três primeiros meses do ano ficou em -18,2%, enquanto, no acumulado nos últimos doze meses foi de -23,8% até março, demonstrando uma diminuição no ritmo de queda.

O segmento de Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação mostrou no acumulado do trimestre para a atividade foi de -7,9%. O acumulado nos últimos doze meses, também, apontou desempenho negativo de -14,8%, até março.

A atividade de Combustíveis e lubrificantes atingiu tanto no primeiro trimestre do ano, assim como, no acumulado dos últimos doze meses, permaneceram com índices negativos: -6,8% e -10,5%, respectivamente.

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo mostrou queda de 2,5% frente a igual trimestre de 2020. No acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar 3,2%, o segmento volta a registrar desaceleração na intensidade de crescimento.

Quanto ao comércio varejista ampliado, o segmento de Material de Construção completa uma sequência de dez meses de crescimento consecutivos. No acumulado do trimestre a taxa foi de 20,4% e o acumulado do ano até março foi de 16,1%, apresentando uma aceleração no ritmo de crescimento.

O setor de Veículos, motos, partes e peças no acumulado do primeiro trimestre foi de 0,3% e o indicador nos últimos doze meses foi de -12,8%, perda de ritmo desde março de 2020, mês em que se iniciou o período da pandemia no Brasil.



3 SERVIÇOS

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica alcançou 917.025 MWh, variação positiva de 5,12%, no primeiro trimestre de 2021 em relação ao ano anterior.

Com relação ao consumo por classe, os maiores incrementos foram: Rural (42,12%), Industrial (11,55%), Serviço Público (8,40%) e Residencial (7,99%), de acordo com a Tabela 12.

Tabela 12
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2020/2021 (janeiro a março)

Classe	2020 (MWh)	2021 (MWh)	Var. %
Residencial	438.406	473.432	7,99
Industrial	43.972	49.051	11,55
Comercial	195.557	186.609	-4,58
Rural	39.803	56.569	42,12
Poder Público *	54.278	47.557	-12,38
Iluminação Pública	54.187	53.839	-0,64
Serviço Público **	44.990	48.769	8,40
Próprio	1.140	1.199	5,18
Total	872.333	917.025	5,12

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agepisa).

O consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado estão disponibilizados na Tabela 13 e no Gráfico 3 a seguir.

3 SERVIÇOS

Tabela 13
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2020/2021 (janeiro a março)

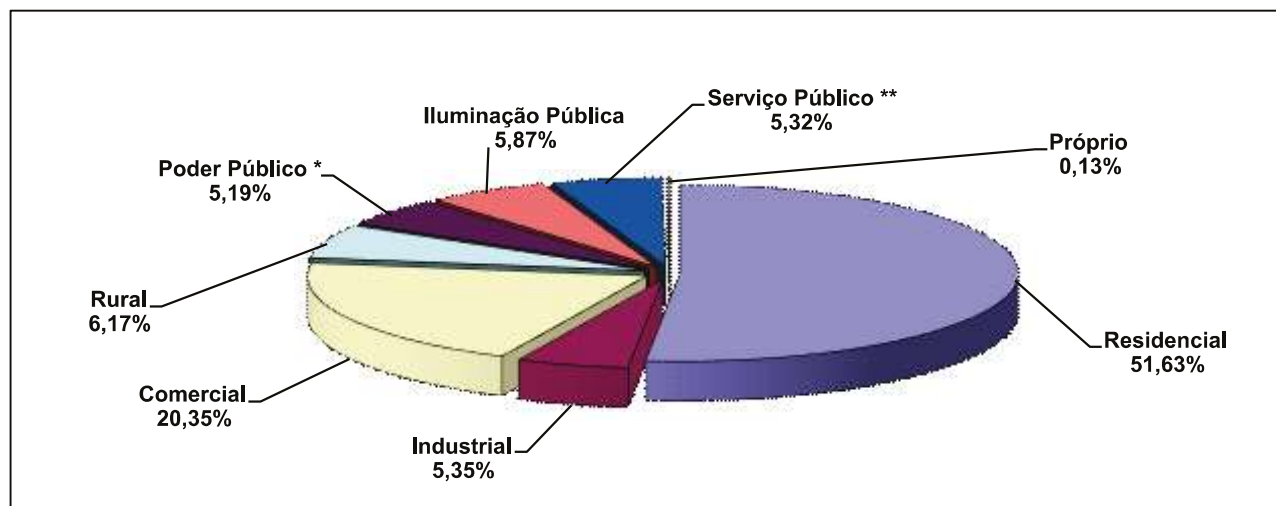
Classe	2020 (MWh)	Participação (%)	2021 (MWh)	Participação (%)
Residencial	438.406	50,26	473.432	51,63
Industrial	43.972	5,04	49.051	5,35
Comercial	195.557	22,42	186.609	20,35
Rural	39.803	4,56	56.569	6,17
Poder Público *	54.278	6,22	47.557	5,19
Iluminação Pública	54.187	6,21	53.839	5,87
Serviço Público **	44.990	5,16	48.769	5,32
Próprio	1.140	0,13	1.199	0,13
Total	872.333	100,00	917.025	100,00

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agepisa).

Gráfico 3
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2021 (janeiro a março)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agepisa).

Os consumos residencial e comercial lideram a participação no mercado, representando 51,63% e 20,35% do consumo total, respectivamente.



3 SERVIÇOS

3.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 1.345.213 clientes, crescimento de 4,03%. No primeiro trimestre de 2021 houve a incorporação de 52.086 novos consumidores. As classes com as maiores variações foram: Rural (86,21%), Serviço Público (9,07%) e Poder Público (2,72%), conforme a Tabela 14 e o Gráfico 4.

Tabela 14
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2020/2021 (janeiro a março)

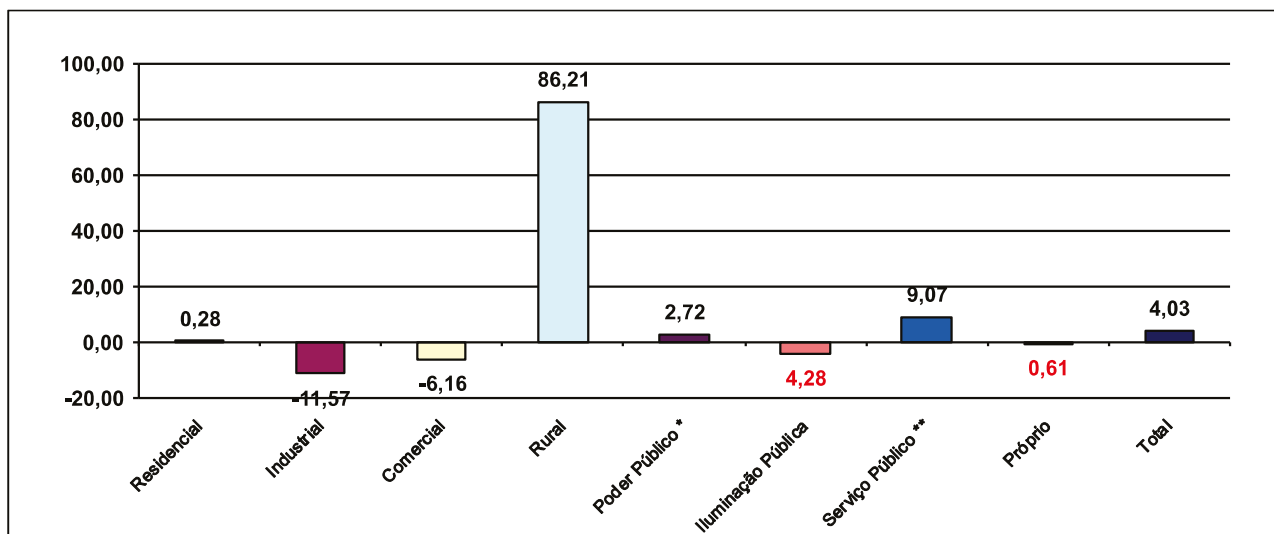
Classe	2020	2021	Var. %
Residencial	1.110.778	1.113.871	0,28
Industrial	2.774	2.453	-11,57
Comercial	92.977	87.253	-6,16
Rural	62.607	116.583	86,21
Poder Público *	15.904	16.336	2,72
Iluminação Pública	654	626	-4,28
Serviço Público **	7.268	7.927	9,07
Próprio	165	164	-0,61
Total	1.293.127	1.345.213	4,03

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Gráfico 4
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2020/2021 (janeiro a março)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



3 SERVIÇOS

O consumo médio por consumidor residencial foi de 142,04KWh, crescimento de 8,07%. Já o consumo médio por consumidor comercial foi de 715,75 KWh, incremento de 2,98% e o consumidor industrial, de 6.669,70 KWh, variação positiva de 28,04%. (Tabela 15).

Tabela 15
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (KWh) – média mensal
2020/2021 (janeiro a março)

Classe	2020 (KWh)	2021 (KWh)	Var. %
Residencial	131,43	142,04	8,07
Industrial	5.208,94	6.669,70	28,04
Comercial	695,05	715,75	2,98
Rural	204,96	164,39	-19,79
Poder Público	1.134,26	969,64	-14,51
Iluminação Pública	27.512,42	27.039,71	-1,72
Serviço Público	2.090,64	2.060,73	-1,43
Próprio	2.317,34	2.371,61	2,34

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

4 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram um faturamento de US\$ 66.628.220,00 no primeiro trimestre de 2021, crescimento de 24,41% em relação ao ano anterior.

Os principais produtos exportados foram soja triturada, ceras vegetais e mel, que juntos totalizaram 72,70% do faturamento total das exportações piauienses nesse período em análise, com destaque para a exportação de mel, que aumentou em quase seis vezes seu faturamento em relação ao mesmo período de 2020.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 21.987.035), mel (US\$ 13.912.394), ceras vegetais (US\$ 12.540.044), milho (US\$ 7.590.934), e algodão (US\$ 4.029.255), como indicado na Tabela 16.

Tabela 16
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2020/2021 (janeiro a março)

Produto	2020		2021		Variação (%)	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Soja Triturada	23.078,825	65.520,67	21.987,035	49.017,20	-4,73	-25,19
Mel	2.597,675	1.432,11	13.912,394	3.988,52	435,57	178,51
Ceras vegetais	15.464,650	2.384,70	12.540,044	2.030,96	-18,91	-14,83
Milho	5.978,849	35.960,29	7.590,934	37.743,66	26,96	4,96
Algodão*	4.196,580	2.753,45	4.029,255	2.489,51	-3,99	-9,59
Compostos Heterocíclicos	696,139	15,26	1.612,809	31,45	131,68	106,09
Couros e Peles	336,648	9,02	868,343	46,91	157,94	420,17
Transformadores elétricos, conversores elétricos	62	0,01	674,611	15,47	-	-
Pescados	539,535	77,05	215,847	32,10	-59,99	-58,34
Quartzitos	134,915	363,55	213,941	700,64	58,57	92,72
Castanha de Caju	296,503	33,34	98,693	8,94	-66,71	-73,20
Outros	236,873	157,75	2.884,314	742,98	1.029,37	-49,10
Total	53.557.254	108.707,19	66.628.220	96.848,32	24,41	-10,91

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: (1) Algodão sem caroço. (2) Variação relativa “-” indica uma variação extraordinária devido a presença de novos produtos na pauta exportadora trimestral.

O faturamento e o volume das exportações estão dispostos na Tabela 17 e Gráfico 5 a seguir.

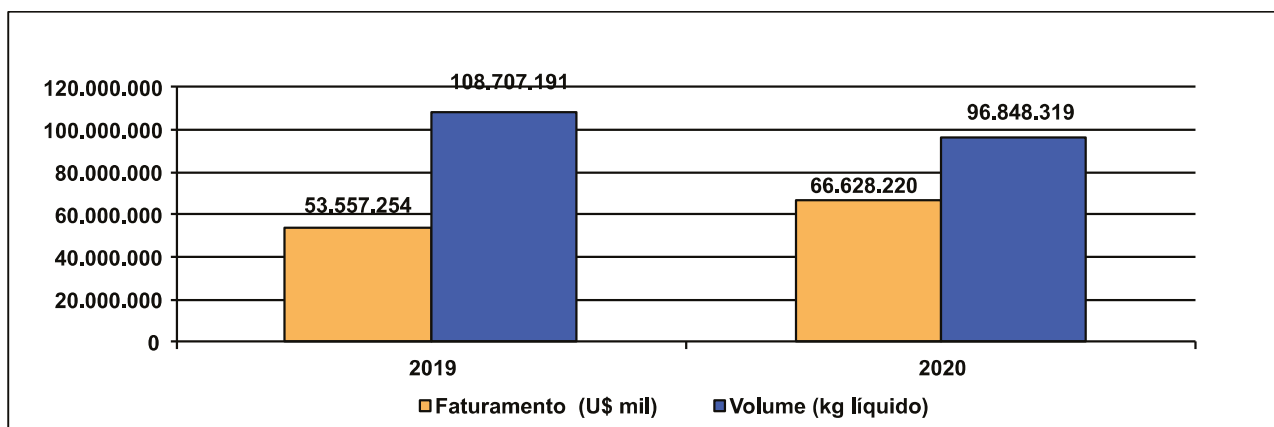
Tabela 17
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2020/2021 (janeiro a março)

Exportações	2019	2020	Var. (%)
Faturamento (U\$ mil)	53.557.254	66.628.220	24,4
Volume (kg líquido)	108.707.191	96.848.319	-10,9

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Gráfico 5
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2020/2021 (janeiro a março)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

O desempenho das exportações brasileiras por regiões, com as respectivas variações foram: Nordeste (-0,9%), Sul (0,9%) e Sudeste (15,1%), Centro-Oeste (17,1%) e Norte (48,2%), como mostra a Tabela 18.

Tabela 18
Estado do Piauí
Desempenho das exportações brasileiras por regiões
2020/2021 (janeiro a março)

Região	2020 (US\$ 1,00)	2021 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Nordeste	3.787.116.729	3.751.350.436	-0,9
Sul	8.468.510.993	8.544.667.684	0,9
Sudeste	23.546.808.410	27.107.220.306	15,1
Centro-Oeste	7.208.347.366	8.443.063.414	17,1
Norte	5.006.213.300	7.421.590.357	48,2

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, os maiores incrementos foram: Roraima (106,3%), Distrito Federal (65,4%), Pará (57,6%), Minas Gerais (45,6%) e Acre (32,6%). As maiores reduções nas taxas de exportações foram: Sergipe (-27,8%), Rio Grande do Norte (-26%), Ceará (-21,4%), Santa Catarina (-5,1%), como demonstra a Tabela 19.

O Piauí apresentou o 7º lugar no desempenho, perante os estados nordestinos, crescimento de 24,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 19
Brasil
Comportamento das exportações por estados
2020/2021 (janeiro a março)

Descrição	2020	2021	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	48.016.996.798	55.267.892.197	15,1
Acre	10.316.041	13.674.670	32,6
Alagoas	122.263.348	151.664.841	24,0
Amapá	60.207.420	74.449.294	23,7
Amazonas	187.964.107	216.064.578	14,9
Bahia	1.874.399.572	1.778.398.894	-5,1
Ceará	553.642.730	435.155.237	-21,4
Distrito Federal	34.360.123	56.847.190	65,4
Espírito Santo	1.387.450.753	1.748.306.993	26,0
Goiás	1.640.854.923	1.802.983.897	9,9
Maranhão	661.103.638	841.338.891	27,3
Mato Grosso	4.342.158.646	5.365.433.144	23,6
Mato Grosso do Sul	1.190.973.674	1.217.799.183	2,3
Minas Gerais	5.320.529.813	7.748.229.665	45,6
Pará	4.091.127.814	6.445.623.695	57,6
Paraíba	31.763.255	33.392.092	5,1
Paraná	3.599.613.724	3.557.497.887	-1,2
Pernambuco	379.008.172	362.600.026	-4,3
Piauí	53.557.254	66.628.220	24,4
Rio de Janeiro	6.684.301.744	6.623.107.859	-0,9
Rio Grande do Norte	99.116.401	73.323.169	-26,0
Rio Grande do Sul	2.884.747.614	3.103.960.568	7,6
Rondônia	406.713.021	393.973.727	-3,1
Roraima	26.636.841	54.943.882	106,3
Santa Catarina	1.984.149.655	1.883.209.229	-5,1
São Paulo	10.154.526.100	10.987.575.789	8,2
Sergipe	12.262.359	8.849.066	-27,8
Tocantins	223.248.056	222.860.511	-0,2

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

As participações das exportações por estados encontram-se na Tabela 20. Os estados com as maiores participações foram os seguintes: São Paulo (19,9%), Rio de Janeiro (12,0%), Minas Gerais (14%), Pará (11,7%) e Rio Grande do Sul (5,6%). As menores participações foram: Acre e Sergipe.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 20
Brasil
Participação das exportações por estados
2020/2021 (janeiro a março)

Descrição	2020		2021	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	48.016.996.798		55.267.892.197	
Acre	10.316.041	0,0	13.674.670	0,0
Alagoas	122.263.348	0,3	151.664.841	0,3
Amapá	60.207.420	0,1	74.449.294	0,1
Amazonas	187.964.107	0,4	216.064.578	0,4
Bahia	1.874.399.572	3,9	1.778.398.894	3,2
Ceará	553.642.730	1,2	435.155.237	0,8
Distrito Federal	34.360.123	0,1	56.847.190	0,1
Espírito Santo	1.387.450.753	2,9	1.748.306.993	3,2
Goiás	1.640.854.923	3,4	1.802.983.897	3,3
Maranhão	661.103.638	1,4	841.338.891	1,5
Mato Grosso	4.342.158.646	9,0	5.365.433.144	9,7
Mato Grosso do Sul	1.190.973.674	2,5	1.217.799.183	2,2
Minas Gerais	5.320.529.813	11,1	7.748.229.665	14,0
Pará	4.091.127.814	8,5	6.445.623.695	11,7
Paraíba	31.763.255	0,1	33.392.092	0,1
Paraná	3.599.613.724	7,5	3.557.497.887	6,4
Pernambuco	379.008.172	0,8	362.600.026	0,7
Piauí	53.557.254	0,1	66.628.220	0,1
Rio de Janeiro	6.684.301.744	13,9	6.623.107.859	12,0
Rio Grande do Norte	99.116.401	0,2	73.323.169	0,1
Rio Grande do Sul	2.884.747.614	6,0	3.103.960.568	5,6
Rondônia	406.713.021	0,8	393.973.727	0,7
Roraima	26.636.841	0,1	54.943.882	0,1
Santa Catarina	1.984.149.655	4,1	1.883.209.229	3,4
São Paulo	10.154.526.100	21,1	10.987.575.789	19,9
Sergipe	12.262.359	0,0	8.849.066	0,0
Tocantins	223.248.056	0,5	222.860.511	0,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 7.915.465 de janeiro a março, como mostra a Tabela 21 e Gráfico 6. A diminuição das importações observadas no período em parte decorre da desvalorização relativa do real, o que encarece produtos estrangeiros e diminuem as importações, ao tempo que fomentam as exportações.

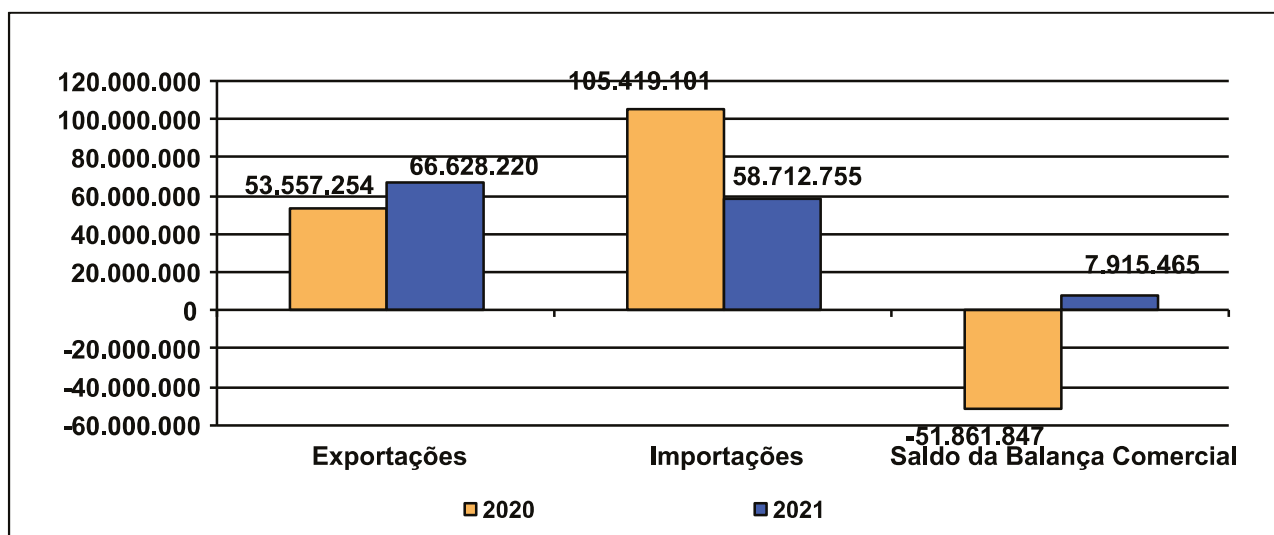
4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 21
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2020/2021 (janeiro a março)

Balança Comercial	2020	2021	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	53.557.254	66.628.220	24,4
Importações	105.419.101	58.712.755	-44,3
Saldo da Balança Comercial	-51.861.847	7.915.465	-115,3

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 6
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2020/2021 (janeiro a março)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações, em termos de valor FOB (US\$), foram os seguintes: soja triturada (33%), mel (20,88%), ceras vegetais (18,82%), milho (11,39%) e algodão (6,05%), conforme a Tabela 22.

É interessante notar o aumento da participação da exportação de transformadores e conversores elétricos, que atingiu um pouco mais de 1% no primeiro trimestre. A inclusão desses produtos na cesta exportadora é reflexo do crescimento do setor de energias renováveis no Estado, o que fomenta o aumento da diversificação das exportações.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 22
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2020/2021 (janeiro a março)

Principais Produtos Exportados	2019	2020
	Participação %	Participação %
Soja Triturada	43,09	33,00
Mel	4,85	20,88
Ceras vegetais	28,87	18,82
Milho	11,16	11,39
Algodão*	7,84	6,05
Compostos Heterocíclicos	1,30	2,42
Couros e Peles	0,63	1,30
Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos, bobinas de reactância e de auto-indução	0,00	1,01
Pescados	1,01	0,32
Quartzitos	0,25	0,32
Castanha de Caju	0,55	0,15
Outros	0,44	4,33
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

A seguir, na Tabela 23, os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses: Ásia (US\$ 35.660.294), América do Norte (US\$18.509.236), União Europeia (US\$ 6.538.335) e África (US\$2.435.082).

Tabela 23
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2020/2021 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2020		2021	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	29.713.716	55,5	35.660.294	53,5
União Europeia	8.441.625	15,8	6.538.335	9,8
África	1.632.600	3,0	2.435.082	3,7
América do Norte	6.978.639	13,0	18.509.236	27,8
Oriente Médio	4.535.616	8,5	12.871	0,0
Mercosul	146.875	0,3	36.185	0,1
Demais Blocos	2.108.183	3,9	3.436.217	5,2
Total	53.557.254	100,0	66.628.220	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Os principais países de destino das exportações piauienses, no acumulado de janeiro a março, encontram-se na Tabela 24 a seguir.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 24
Estado do Piauí
Principais países de destino, faturamento e participação (%)
2020/2021 (janeiro a março)

Descrição	2020		2021		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	24.344.265	45,5	26.217.995	39,3	7,7
Estados Unidos	6.762.209	12,6	18.237.642	27,4	169,7
Vietnã	150.331	0,3	6.570.165	9,9	4.270,5
Alemanha	4.198.206	7,8	3.447.570	5,2	-17,9
Suíça	261.662	-	2.620.200	3,9	-
Argélia	0	0,0	1.777.602	2,7	-
Japão	1.803.176	3,4	1.716.886	2,6	-4,8
Itália	759.992	1,4	1.444.269	2,2	90,0
Egito	1.207.587	2,3	516.871	0,8	-57,2
Países Baixos (Holanda)	1.552.190	2,9	477.313	0,7	-69,2
França	279.058	0,5	421.603	0,6	51,1
Reino Unido	119.040	0,2	414.251	0,6	248,0
Portugal	273.872	0,5	371.538	0,6	35,7
Índia	242.925	0,5	318.135	0,5	31,0
Malásia	168.597	0,3	258.644	0,4	53,4
Coreia do Sul	202.937	0,4	255.679	0,4	26,0
Canadá	0	0,0	215.430	0,3	-
Bélgica	394.182	0,7	189.596	-	-
Espanha	984.125	1,8	179.338	0,3	-81,8
Colômbia	390.718	0,7	143.511	0,2	-63,3
África do Sul	327.327	0,6	140.609	0,2	-57,0
Indonésia	580.012	1,1	104.395	0,2	-82,0
Paquistão	1.286.017	2,4	82.970	0,1	-93,5
Bangladesh	489.031	0,9	82.736	0,1	-83,1
Turquia	600.483	1,1	81.989	0,1	-86,3
Austrália	31.316	0,1	64.856	0,1	107,1
México	216.430	0,4	56.164	-	-
Taiwan (Formosa)	290.646	0,5	52.689	0,1	-81,9
Peru	72.450	-	48.500	0,1	-
Argentina	120.275	0,2	21.644	0,0	-82,0
Demais países	5.448.195	10,2	97.430	0,1	-98,2
Total	53.557.254	100,0	66.628.220	100,0	24,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Os principais municípios piauienses exportadores, com valores e os produtos exportados apresentam-se na Tabela 25.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2020/2021 (janeiro a março)

Municípios	2020 (US\$ 1,00)	2021 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Baixa Grande do Ribeiro	1.368.414	2.854.455	Milho e soja, mesmo triturada
Bom Jesus	15.005.435	8.148.935	Algodão, milho e soja
Campo Maior	4.076.130	4.985.358	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	75.939	93.558	Quartzos e quartzites
Corrente	6.696.854	3.806.161	Soja, mesmo triturada
Geminiano	746.377	342.943	Ceras vegetais, ceras de abelha ou de outros insectos e espermacete
Juazeiro do Piauí	17.509	38.656	Quartzitos (em bruto), pedras para calcetar, meios-fios e placas (lajes para pavimentação)
Luís Correia	198.620	60.074	Peixes frescos ou refrigerados, peixes congelados
Oeiras	1.889.161	8.979.313	Mel natural
Parnaíba	5.710.394	9.670.018	Ceras vegetais, compostos heterocíclicos, couros e peles e pescados, artigos e equipamentos, alcalóides
Picos	938.720	2.389.214	Mel natural, ceras vegetais, cocos, castanha do Brasil e castanha de caju
Pio IX	0	88.553	Mármore e granito
São Gonçalo do Gurguéia	0	674.611	Transformadores elétricos
Simplício Mendes	250.752	284.160	Mel natural
Teresina	43	11.702	Aparelhos para interrupção ou conexão de circuitos elétricos, sementes e preparações capilares
Uruçuí	435.421	6.526.060	Milho e soja, mesmo triturada

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Quanto às importações, os principais produtos importados, valores, participações e variações encontram-se na Tabela 26.

Tabela 26
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2020/2021 (janeiro a março)

Produtos	2020		2021		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Produtos laminados planos	7.394.335	7,0	31.035.107	52,9	319,7
Ferro ou aço não ligado	0	0,0	9.803.094	16,7	-
Azubos (fertilizantes)	2.417.187	2,3	4.083.505	7,0	68,9
Trigo e mistura de trigo	2.151.483	2,0	3.387.401	5,8	57,4
Partes e acessórios de veículos	691.197	0,7	1.605.886	2,7	132,3
Vaselina; parafina, outras ceras minerais e produtos semelhantes	0	0,0	1.408.923	2,4	-
Fosfatos de cálcio naturais, fosfatos aluminocálcicos naturais e cré fosfatado	0	0,0	1.142.989	1,9	-
Construções e suas partes (por exemplo: pontes e elementos de pontes, comportas, torres, pórticos, pilares, colunas, armações, estruturas para telhados, portas e janelas, e seus caixilhos, alizares e soleiras, portas de correr, balaustradas), de ferro fundido	161.502	0,2	562.458	1,0	248,3
Tecidos de fios de filamentos sintéticos, incluídos os tecidos obtidos a partir dos produtos da posição 5404	278.810	0,3	464.699	0,8	66,7
Veios (árvores) de transmissão [incluídas as árvores de cames (excêntricos) e cambotas (virabrequins)] e manivelas; chumaceiras (mancais) e bronzes; engrenagens e rodas de fricção; eixos de esferas ou de roletes; redutores, multiplicadores, caixas de trans	56.669	0,1	379.189	0,6	569,1
Pneumáticos novos, de borracha	516.585	0,5	343.762	0,6	-33,5
Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju, frescos ou secos, mesmo sem casca ou pelados	345.570	0,3	315.865	0,5	-8,6
Couros e peles	192.692	0,2	295.830	0,5	53,5
Demais produtos	91.213.071	86,5	3.884.047	6,6	-95,7
Total	105.419.101	100,0	58.712.755	100,0	-44,3

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

4 COMÉRCIO EXTERIOR

A Tabela 27 mostra a origem das importações piauienses, por blocos econômicos, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 27
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%)
2020/2021 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2020		2021		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
União Europeia	10.027.611	9,5	1.721.063	2,9	-82,8
Ásia	82.013.157	77,8	21.646.693	36,9	-73,6
Mercosul	2.171.244	2,1	2.171.244	3,7	0,0
África	1.097.355	1,0	7.850.832	13,4	615,4
América do Norte	1.294.911	1,2	236.951	0,4	-81,7
Oriente Médio	901.141	0,9	1.276.018	2,2	41,6
Demais Blocos	7.913.682	7,5	23.809.954	40,6	200,9
Total	105.419.101	100,0	58.712.755	100,0	-44,3

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 28 a seguir.

Tabela 28
Estado do Piauí
Principais países de origem das importações
2020/2021 (janeiro a março)

Descrição	2020		2021		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	81.347.129	77,17	17.513.995	29,83	-78,5
Rússia	7.746.817	7,35	15.504.814	26,41	100,1
Egito	751.785	0,71	7.365.121	12,54	879,7
Turquia	0	0,00	3.616.464	6,16	-
Argentina	2.171.244	2,06	3.449.801	5,88	58,9
Coreia do Sul	0	0,00	2.741.476	4,67	-
Ucrânia	0	0,00	1.301.392	2,22	-
Israel	901.141	0,85	1.276.018	2,17	41,6
Peru	0	0,00	1.142.989	1,95	-
Alemanha	2.416.643	2,29	847.627	1,44	-64,9
Hong Kong	54.374	-	628.813	1,07	1.056,5
Japão	34.000	0,03	569.912	0,97	1.576,2
Itália	3.758.189	3,56	462.590	-	-
Austrália	0	-	361.276	0,62	-
Guiné-Bissau	345.570	0,33	315.865	0,54	-8,6
Espanha	3.679.651	3,49	303.091	0,52	-91,8
Chile	0	0,00	227.632	-	-
Paraguai	0	0,00	194.010	0,33	-
Nigéria	0	0,00	169.177	0,29	-
México	31.059	0,03	126.903	0,22	308,6
Estados Unidos	1.263.852	1,20	110.048	-	-
Noruega	99.534	0,09	96.913	0,17	-2,6
Reino Unido	22.473	0,02	84.344	-	-
Índia	37.158	0,04	68.867	0,12	85,3
Vietnã	0	0,00	46.357	0,08	-
Paquistão	0	0,00	36.180	0,06	-2,6
Demais Países	758.482	0,72	151.080	0,26	-80,1
Total	105.419.101	99,95	58.712.755	100,00	-44,3

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

5 TRANSPORTE AÉREO

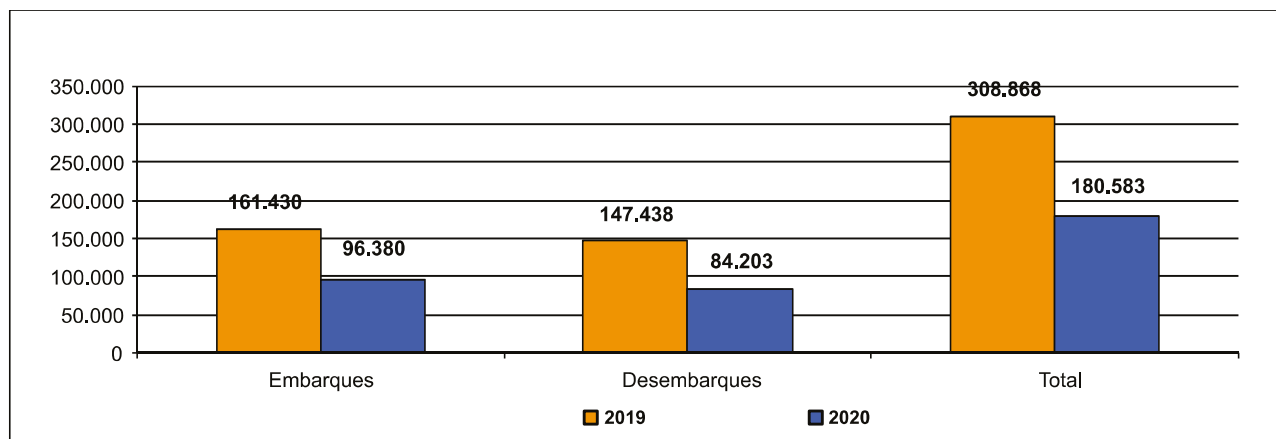
O movimento de embarques e desembarques, no aeroporto de Teresina, contou com 180.583 passageiros no primeiro trimestre de 2021, queda de 41,53% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os embarques apresentaram decréscimo de 40,30%, enquanto os desembarques, também, registraram retração de 42,89%. Os embarques e desembarques indicaram resultados negativos, comparando com o mesmo período do ano anterior, conforme a Tabela 29 e Gráfico 7.

Tabela 29
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2020/2021 (janeiro a março)

Meses	Embarques		Var. %	Desembarques		Var. %	Total		Var. %
	2020	2021		2020	2021		2020	2021	
Janeiro	61.874	44.594	-27,93	56.084	35.510	-36,68	117.958	80.104	-32,09
Fevereiro	54.403	31.175	-42,70	47.872	27.207	-43,17	102.275	58.382	-42,92
Março	45.153	20.611	-54,35	43.482	21.486	-50,59	88.635	42.097	-52,51
Total	161.430	96.380	-40,30	147.438	84.203	-42,89	308.868	180.583	-41,53

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 7
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2020/2021 (janeiro a março)



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina mostrou um total de 2.951 voos, com uma queda de 13,28% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, foi apresentado um decréscimo de 23,68% e de 24,22%, respectivamente, se comparado com o mesmo período do ano anterior, de acordo com a Tabela 30 e Gráfico 8.

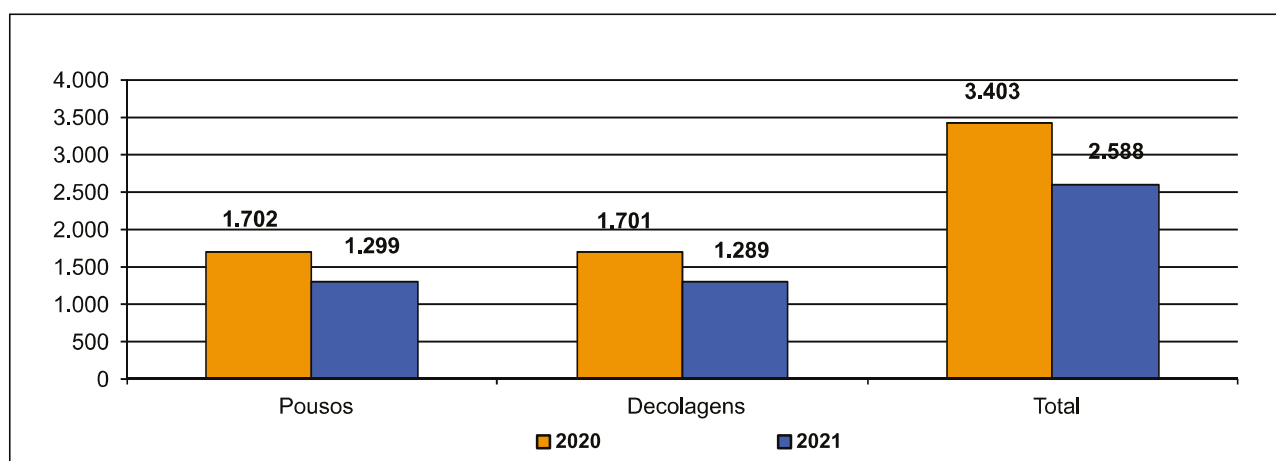
5 TRANSPORTE AÉREO

Tabela 30
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2020/2021 (janeiro a março)

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2020	2021	Var. (%)	2020	2021	Var. (%)	2020	2021	Var. (%)
Janeiro	613	494	-19,41	604	484	-19,87	1.217	1.155	-5,09
Fevereiro	504	441	-12,50	510	439	-13,92	1.014	1.029	1,48
Março	585	364	-37,78	587	366	-37,65	1.172	767	-34,56
Total	1.702	1.299	-23,68	1.701	1.289	-24,22	3.403	2.951	-13,28

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 8
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2020/2021 (janeiro a março)



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.1 ICMS

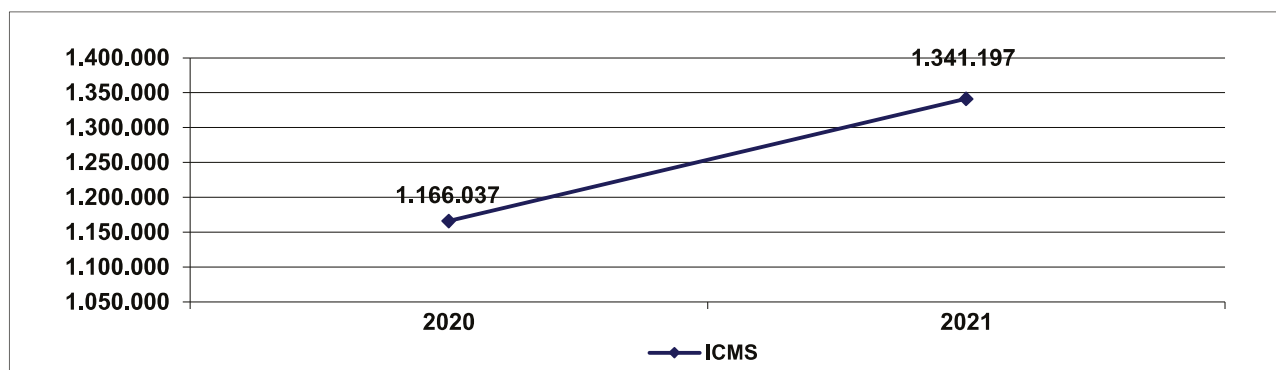
No primeiro trimestre de 2021, a arrecadação do ICMS apresentou um incremento positivo de 15,02%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O total alcançou R\$1.341 bilhão, enquanto no ano anterior atingiu R\$1.166 bilhões. Convém salientar o bom desempenho da arrecadação do ICMS do Piauí, com destaque para a variação do mês de fevereiro de 21,06%, em seguida, janeiro (15,73%) e março (7,73%), conforme a Tabela 31 e Gráfico 9.

Tabela 31
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000)
2020/2021 (janeiro a março)

Meses	2020	2021	Var. %
Janeiro	435.618	504.123	15,73
Fevereiro	376.747	456.077	21,06
Março	353.672	380.997	7,73
Total	1.166.037	1.341.197	15,02

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 9
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000)
2020/2021 (janeiro a março)



Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Diante da análise dos setores das atividades econômicas, verifica-se que ocorreu crescimento em todos os setores, notadamente, o setor primário com o maior destaque (35,87%), em seguida, o secundário (30,60%) e o terciário (28,99%).

As atividades econômicas que apresentaram as arrecadações específicas mostraram queda de 1,69%, com o valor de R\$548.466 milhões, que incluem petróleo, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica, dívida ativa e outras fontes de receitas, de acordo com a Tabela 32.

6 FINANÇAS PÚBLICAS

Tabela 32
Estado do Piauí
Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000)
2020/2021 (janeiro a março)

Setor	2020	2021	Variação (%)
Primário	78.652	106.866	35,87
Secundário	180.544	235.784	30,60
Terciário	348.929	450.081	28,99
Arrecadações Específicas *	557.912	548.466	-1,69
Total	1.166.037	1.341.197	15,02

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2021). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).
Nota: * Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receita.

6.2 FPE

O Fundo de Participação do Estado (FPE) é uma das modalidades de transferência de recursos financeiros da União para os estados. O valor do FPE é calculado a partir da população de cada município e da renda per capita do Estado.

Os repasses do FPE atingiram o total de R\$1.140 bilhão, acréscimo de 17,35% em relação ao mesmo período do ano anterior, devendo mencionar que o maior repasse foi atingido em fevereiro, com R\$469.773 milhões, em seguida, janeiro com R\$356.173 milhões e em março, R\$314.056, segundo a Tabela 33.

Tabela 33
Estado do Piauí
Repasses do FPE (R\$ 1.000)
2020/2021 (janeiro a março)

Meses	2020	2021	Variação (%)
Janeiro	294.852	356.173	20,80
Fevereiro	427.464	469.773	9,90
Março	249.144	314.056	26,05
Total	971.460	1.140.002	17,35

Fonte: Ministerio da Economia (2021). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Na comparação do ICMS e o FPE, mostra-se que apresentou um acréscimo de 15,02% na arrecadação de ICMS e de 17,35% nos repasses do FPE, de acordo com a Tabela 34 e o Gráfico 10.

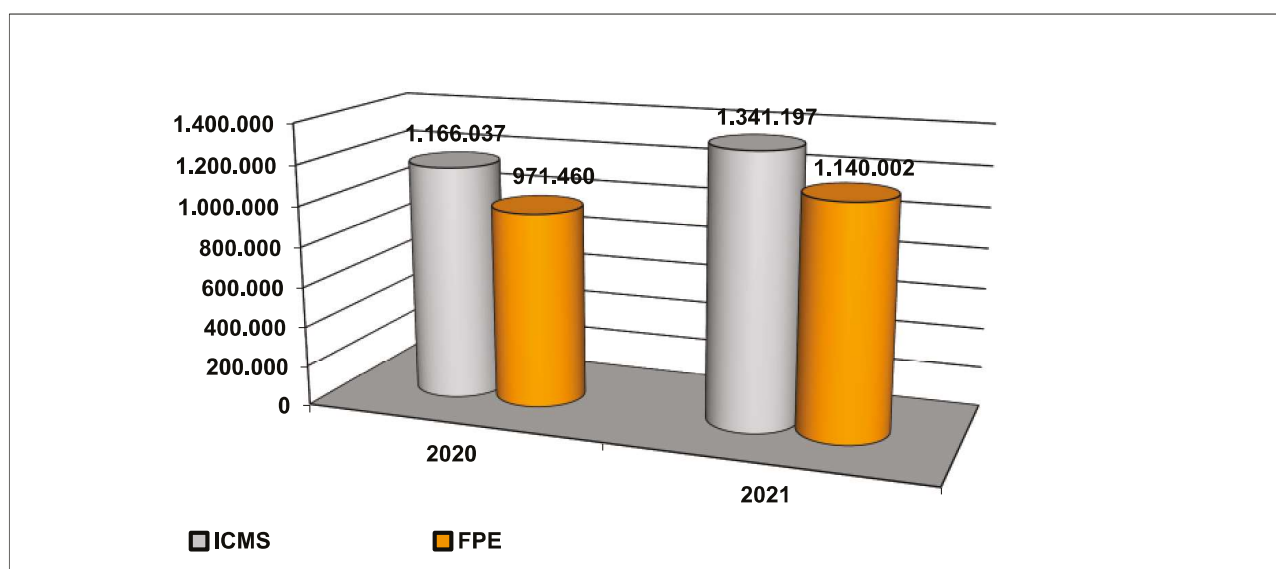
6 FINANÇAS PÚBLICAS

Tabela 34
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses FPE (R\$ 1.000)
2020/2021 (janeiro a março)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2020	1.166.037		971.460	
2021	1.341.197	15,02	1.140.002	17,35

Fonte: CONFAZ/ Tesouro Nacional (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 10
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses FPE (R\$ 1.000)
2020/2021 (janeiro a março)



Fonte: CONFAZ/ Tesouro Nacional (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

6.3 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir esse tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado. Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, alcançou R\$ 206.776 milhões, com crescimento de 5,99%. É importante destacar que o Piauí superou as arrecadações do Rio Grande do Norte, Pa-

6 FINANÇAS PÚBLICAS

raíba, Alagoas e Sergipe. No Nordeste e no Brasil, observou-se um acréscimo de 8,62% e 2,63%, respectivamente.

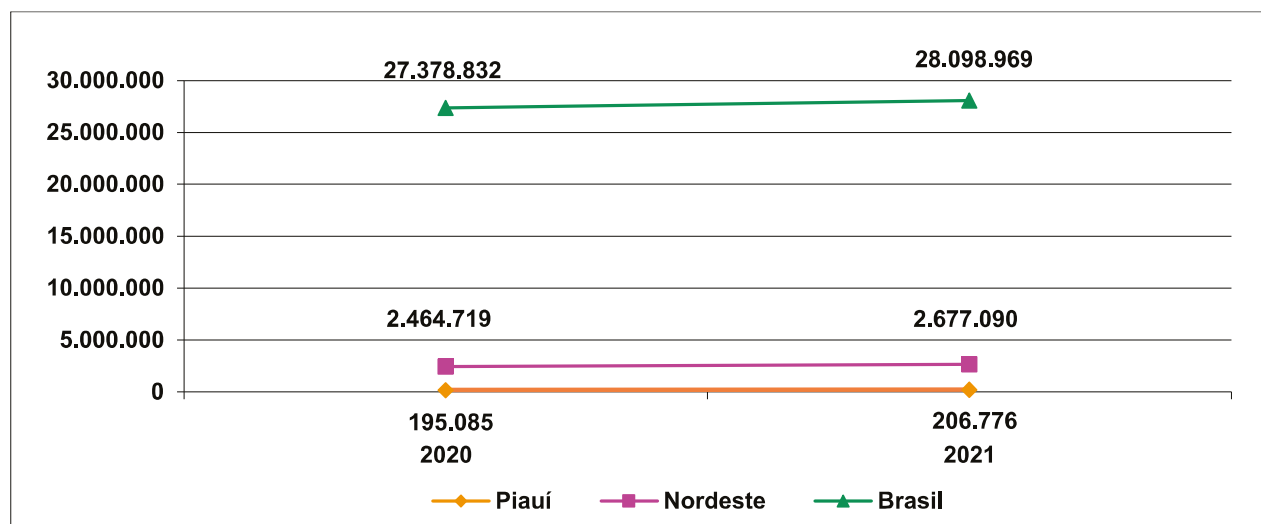
No Nordeste, a Paraíba mostrou o melhor desempenho com crescimento de 23,13%, seguido do Rio Grande do Norte (12,03%), Bahia (11,97%) e Alagoas (10,84%), segundo a Tabela 35 e Gráfico 11.

Tabela 35
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) e Variação (%)
2020/2021 (janeiro a março)

Unidade Federada	2020	2021	Var. (%)
Maranhão	198.158	207.555	4,74
Piauí	195.085	206.776	5,99
Ceará	550.831	589.801	7,07
Rio Grande do Norte	72.326	81.026	12,03
Paraíba	99.762	122.834	23,13
Pernambuco	843.000	910.889	8,05
Alagoas	110.797	122.807	10,84
Sergipe	98.608	103.808	5,27
Bahia	296.152	331.594	11,97
Nordeste	2.464.719	2.677.090	8,62
Brasil	27.378.832	28.098.969	2,63

Fonte: Ministério da Economia (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 11
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) e Variação (%)
2020/2021 (janeiro a março)



Fonte: Ministério da Economia (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

6 FINANÇAS PÚBLICAS

Quando se relaciona ao Brasil, a participação do Piauí foi de 0,74%, superior ao ano anterior, que havia sido de 0,71%, sendo que as maiores participações em relação a contribuição nacional dentre os estados nordestinos foram, respectivamente: Pernambuco (3,24%), Ceará(2,10%), Bahia(1,18%), Piauí (0,74%) e Maranhão(0,74%).

No tocante à participação do Piauí em relação ao Nordeste, o estado atingiu uma participação de (7,72%), maior do que a Paraíba (4,59%), Alagoas (4,59%), Sergipe (3,88%) e Rio Grande do Norte (3,03%), de acordo com a Tabela 36.

Tabela 36
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) / participação (%)
2020/2021 (janeiro a março)

Unidade Federada	2020	UF/NE/(%)	UF/(NE)/BR(%)	2021	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	198.158	8,04	0,72	207.555	7,75	0,74
Piauí	195.085	7,92	0,71	206.776	7,72	0,74
Ceará	550.831	22,35	2,01	589.801	22,03	2,10
Rio Grande do Norte	72.326	2,93	0,26	81.026	3,03	0,29
Paraíba	99.762	4,05	0,36	122.834	4,59	0,44
Pernambuco	843.000	34,20	3,08	910.889	34,03	3,24
Alagoas	110.797	4,50	0,40	122.807	4,59	0,44
Sergipe	98.608	4,00	0,36	103.808	3,88	0,37
Bahia	296.152	12,02	1,08	331.594	12,39	1,18
Nordeste	2.464.719	100,00	9,00	2.677.090	100,00	9,53

Fonte: Ministério da Economia (2021). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

7 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema público de proteção social, e tem como objetivo garantir renda ao trabalhador na ocasião de sua aposentadoria, bem como protegê-los contra riscos econômicos, decorrentes de problemas relacionados à saúde, invalidez e de outras situações que impeçam o trabalho do profissional. Nesse aspecto, esse sistema de seguro tem um relevante impacto na renda domiciliar e no consumo das famílias no Piauí e no Brasil, especialmente.

A Tabela 37 mostra os dados, acumulado mês a mês, relativos à previdência social no Piauí no primeiro trimestre de 2020 e 2021.

Tabela 37
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2020/2021 (janeiro a março)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2020	2021		2020	2021	
Janeiro	665.225	677.034	1,78	685.157.872,00	739.189.975,45	7,89
Fevereiro	664.780	665.093	0,05	686.945.470,00	727.075.829,33	5,84
Março	666.382	665.480	-0,14	689.628.445,00	727.567.451,07	5,50
				2.061.731.787	2.193.833.256	6,41

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Obs: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

O primeiro trimestre de 2021 finalizou com 665.480 pensionistas e aposentados pelo INSS, indicando uma variação negativa de 0,14% em comparação ao mesmo período de 2020, ou seja, entre março de 2020 e março de 2021 ocorreu uma redução de 902 pessoas beneficiárias. Destaca-se que entre os meses de janeiro a março de 2021 houve uma retração de 11.554 no número de pensionistas e aposentados.

Os meses de janeiro a março de 2021, em termos de valores nominais referente aos créditos concedidos, tiveram variação positiva de 7,89%, 5,84% e 5,50%, respectivamente, totalizando R\$ 2.193 bilhões de reais.

8 EMPREGO FORMAL

Desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

O novo cadastro gera estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas: eSocial, Caged e Empregador Web, abrangendo um número maior de empresas e trabalhadores. Essa substituição gerou impacto na geração das estatísticas mensais do emprego formal. O Caged foi criado com a finalidade trabalhista, enquanto o eSocial possui caráter tributário, previdenciário e trabalhista. Por esse motivo, o último sistema capta um volume de informações mais amplo que o Caged.

Com base nos dados, o Piauí apresentou saldo positivo entre admissões e demissões de 5.611 postos de trabalho no primeiro trimestre de 2021, enquanto no mesmo período do ano anterior foi negativo em 284 empregos. O saldo positivo foi resultado das seguintes atividades: Comércio (1.959), Construção Civil (1.232) e Serviços (1.072). Todos os meses do 1º trimestre do corrente ano apresentaram variações positivas, diferentemente do ano anterior, que registrou desempenho negativo nos meses de janeiro (-796) e março (-70) postos de trabalho, segundo a Tabela 38 e Gráfico 12.

Tabela 38
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2020/2021 (janeiro a março)

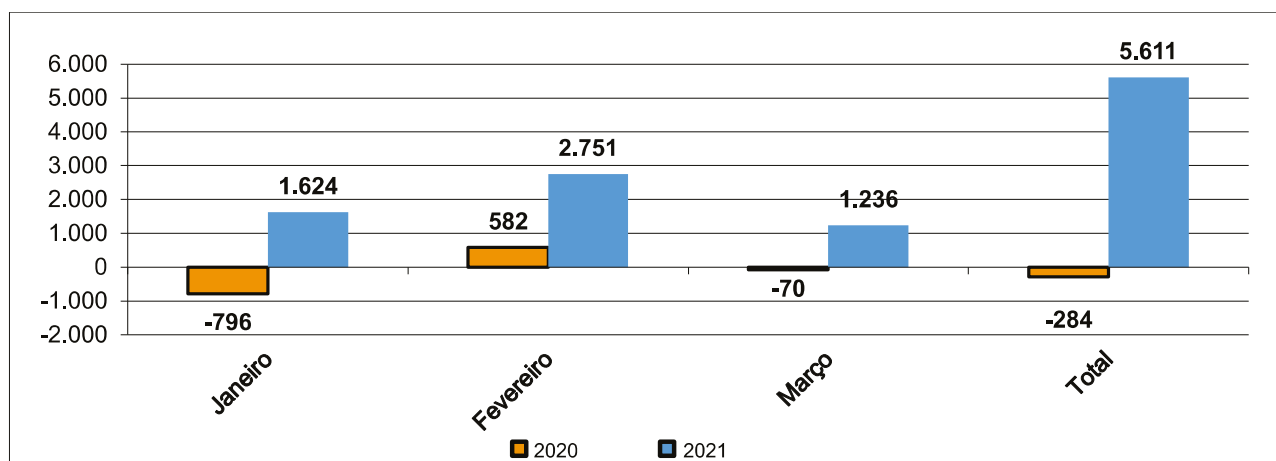
Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)					Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	
2020						
Janeiro	-30	-839	322	107	-356	-796
Fevereiro	170	-5	-218	70	565	582
Março	236	-24	-739	295	162	-70
Total	376	-868	-635	472	371	-284
2021						
Janeiro	-86	25	635	625	425	1.624
Fevereiro	350	344	604	935	518	2.751
Março	213	502	-7	399	129	1.236
Total	477	871	1.232	1.959	1.072	5.611

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2021). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: ⁽¹⁾ Incluem-se todos os setores.

8 EMPREGO FORMAL

Gráfico 12
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2020/2021 (janeiro a março)



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: ⁽¹⁾ Incluem-se todos os setores.

8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Dentre os cinco principais setores das atividades econômicas, os com melhores desempenhos foram: Comércio (1.959 empregos); Agropecuária (477 empregos) e Serviços (1.072 empregos), de acordo com a Tabela 39.

Tabela 39
Estado do Piauí
Saldo de admissões e desligamentos por setores econômicos
2021 (janeiro a março)

Setores	Meses			Total
	Jan.	Fev.	Mar.	
1 Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-86	350	213	477
2 Indústria geral				
2.1 Indústria de transformação	30	277	314	621
2.2 Outros	-5	67	188	250
3 Construção	635	604	-7	1232
4 Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	625	935	399	1959
5 Serviços				
5.1 Transporte, armazenamento e correio	-75	-52	-113	-240
5.2 Alojamento e alimentação	225	242	-245	222
5.3 Informação, comunicação e atividades financeiras	137	-139	237	235
5.4 Administração pública	109	359	232	700
5.5 Serviços domésticos	0	0	0	0
5.6 Outros serviços	29	108	18	155
Não informado	0	0	0	0
Total	1624	2751	1236	5611

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

8 EMPREGO FORMAL

8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

Considerando os 15 municípios mais populosos, o Piauí registrou saldo de empregos com variação positiva: Teresina (2.982), Picos (377), Floriano (216) e Parnaíba (202). Os municípios de União e de Miguel Alves mostraram desempenho negativo, de -240 e -13 postos, respectivamente, segundo a Tabela 40.

Tabela 40
Estado do Piauí
Empregos formais dos 15 maiores municípios
2020/2021 (janeiro a março)

Município	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Altos	134	141	-7	194	121	73
Barras	71	61	10	59	37	22
Campo Maior	123	129	-6	314	167	147
Esperantina	81	76	5	113	98	15
Floriano	567	775	-208	757	541	216
José de Freitas	42	31	11	77	52	25
Miguel Alves	9	17	-8	17	30	-13
Oeiras	157	122	35	274	167	107
Parnaíba	1.593	1.361	232	1.418	1.216	202
Pedro II	75	56	19	61	34	27
Picos	763	798	-35	1.014	637	377
Piripiri	265	168	97	553	481	72
São Raimundo Nonato	137	111	26	223	136	87
Teresina	14.065	14.374	-309	16.332	13.350	2.982
União	106	404	-298	95	335	-240
Total	18.188	18.624	-436	21.501	17.402	4.099

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

8.3 Situação do Brasil, Nordeste e Demais Regiões do País no Contexto Geográfico

O Brasil apresentou saldo positivo de 846.246 novos postos de trabalho, baseando-se na evolução do saldo de admissões e desligamentos sem ajustes divulgados pelo Novo Caged. Os melhores desempenhos ocorreram na região Sudeste (412.795), Sul (238.782), Centro-Oeste (92.377), Nordeste (74.074) e Norte (28.218) empregos.

Diante dos nove estados do Nordeste, o comportamento dos trabalhadores com carteira assinada apresentou-se da seguinte forma: Bahia (43.862), Ceará (18.651), Maranhão (7.019), Rio Grande do Norte (6.262), Piauí (5.611), Paraíba (1.772), Pernambuco (481), Sergipe (-591) e Alagoas (-8.993), segundo a Tabela 41.

8 EMPREGO FORMAL

Tabela 41
Brasil/Regiões
Quantidade líquida de empregos gerados
2020/2021 (janeiro a março)

Nível Geográfico	Acumulado no ano 2020			Acumulado no ano 2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Brasil	4.102.305	4.054.019	48.286	4.829.583	3.983.337	846.246
Nordeste	475.893	540.788	-64.895	607.428	533.354	74.074
Maranhão	33.863	33.542	321	46.084	39.065	7.019
Piauí	20.466	20.750	-284	27.061	21.450	5.611
Ceará	94.347	91.217	3.130	117.088	98.437	18.651
Rio Grande Norte	31.598	37.845	-6.247	44.118	37.856	6.262
Paraíba	30.325	35.655	-5.330	38.042	36.270	1.772
Pernambuco	85.252	111.930	-26.678	109.370	108.889	481
Alagoas	22.510	41.468	-18.958	27.988	36.981	-8.993
Sergipe	18.765	23.717	-4.952	21.989	22.580	-591
Bahia	138.767	144.664	-5.897	175.688	131.826	43.862
Norte	159.608	155.364	4.244	189.158	160.940	28.218
Rondônia	24.458	24.994	-536	26.420	23.341	3.079
Acre	7.297	6.219	1.078	7.679	6.119	1.560
Amazonas	35.724	36.152	-428	38.721	35.435	3.286
Roraima	5.855	4.583	1.272	7.269	6.117	1.152
Pará	65.557	63.594	1.963	82.546	69.351	13.195
Amapá	4.792	5.006	-214	5.602	5.057	545
Tocantins	15.925	14.816	1.109	20.921	15.520	5.401
Sudeste	2.157.143	2.169.905	-12.762	2.495.895	2.083.100	412.795
Minas Gerais	429.165	420.613	8.552	521.733	408.585	113.148
Espírito Santo	79.835	80.614	-779	95.428	78.912	16.516
Rio de Janeiro	271.585	302.645	-31.060	287.833	259.350	28.483
São Paulo	1.376.558	1.366.033	10.525	1.590.901	1.336.253	254.648
Sul	922.978	845.593	77.385	1.117.235	878.453	238.782
Paraná	335.489	309.162	26.327	392.953	315.488	77.465
Santa Catarina	294.778	259.943	34.835	382.645	295.845	86.800
Rio Grande do Sul	292.711	276.488	16.223	341.637	267.120	74.517
Centro-Oeste	360.908	339.384	21.524	419.867	327.490	92.377
Mato Grosso do Sul	59.018	53.040	5.978	66.982	51.293	15.689
Mato Grosso	91.872	84.692	7.180	115.557	86.828	28.729
Goiás	138.416	126.087	12.329	166.032	127.102	38.930
Distrito Federal	71.602	75.565	-3.963	71.296	62.267	9.029
Não identificado	25.775	2.985	22.790	111	325	-214

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

8 EMPREGO FORMAL

8.4 Taxa de Desocupação

Segundo o IBGE, o Estado do Piauí contou no 1º trimestre de 2021, com uma população em idade de trabalhar de 2.707.000 pessoas. Desse total, 1.382.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho.

Diante do total apresentado, observou-se que dentre a população economicamente ativa, 1.182.000 se declararam ocupadas, ficando 200.000 desocupadas. Em consequência, a taxa de desocupação estadual situou-se em 14,5%.

A taxa de desocupação observada para o país foi de 14,7% e para o Nordeste de 18,6%, portanto, muito acima da média nacional. A desocupação no Piauí (14,5%) é a mais baixa na região, conforme Tabela 42.

Tabela 42
Estado do Piauí
Taxa de desocupação – Unidade Federativa
2021 (janeiro a março)

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)
Pernambuco	21,3
Bahia	21,3
Alagoas	20,0
Maranhão	17,0
Rio Grande do Norte	15,5
Sergipe	20,9
Piauí	14,5
Ceará	15,1
Paraíba	15,8
Nordeste	18,6
Brasil	14,7

Fonte: IBGE – PNADC (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Segundo o IBGE (PNADC – 1º trimestre – 2021), o rendimento mensal médio da população piauiense ocupada variou, fortemente, em função da forma com a qual esses trabalhadores engajaram-se no mercado de trabalho. Dessa maneira, com relação ao rendimento mensal, as maiores remunerações são nas classes: empregador e setor público, com R\$ 3.942,00 e R\$ 3.111,00, respectivamente.

Quanto à população ocupada, os dois segmentos com maior destaque, em número de pessoas ocupadas, são: conta própria (389) e setor privado com carteira (220), conforme Tabela 43.

8 EMPREGO FORMAL

Tabela 43
Estado do Piauí
Rendimento mensal e população ocupada por posição na ocupação
2021 (janeiro a março)

Posição na ocupação	Remuneração média mensal (R\$)	População ocupada (em mil pessoas)
Setor privado com carteira	1.556,00	220
Setor privado sem carteira	715,00	184
Trabalhador doméstico	550,00	70
Setor público	3.111,00	217
Empregador	3.942,00	31
Conta própria	862,00	389
Total		1.111

Fonte: IBGE – PNADC (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



CONJUNTURA ECONÔMICA | 1º TRIMESTRE RESUMO

AGRICULTURA

A produção agrícola estimada do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) para o ano de 2021 é de 5.421.955 t, equivalente a um crescimento de 6,79%, quando comparado com a estimativa para o ano de 2020, que foi de 5.077.194 toneladas.

COMÉRCIO

O **Comércio Varejista** do Piauí registrou um maior acréscimo no primeiro trimestre de 2021, de 11,4%, e um crescimento acumulado em 12 meses de 9,4%. Em média, o Brasil apresentou retração de 0,6% nos três primeiros meses de 2021, por outro lado, no acumulado em 12 meses, o comércio varejista brasileiro apontou um crescimento de 0,7%. O **Comércio Varejista Ampliado** registrou crescimento de 9,9% no 1º trimestre e no acumulado de 12 meses apresentou acréscimo de 3,2%. No Brasil ocorreu um incremento positivo de 1,4% no 1º trimestre, no entanto, no acumulado de 12 meses houve decréscimo de 1,1%.

SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica alcançou 917.025 MWh, variação positiva de 5,12% em relação ao ano anterior. O número de consumidores foi de 1.345.213 clientes, crescimento de 4,03%. Houve a incorporação de 52.086 novos consumidores.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí, no primeiro trimestre de 2021, alcançaram um faturamento de US\$ 64.172.876,00, crescimento de 19,82% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 21.987.035), mel (US\$ 13.912.394), ceras vegetais (US\$ 12.540.044), milho (US\$ 7.590.934), e algodão (US\$ 4.029.255) e totalizaram 93,9% do faturamento total das exportações piauienses. As importações no Piauí atingiram US\$ 58.712.755,00, redução de 44,3%. O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 7.915.465 de janeiro a março.

TRANSPORTE AÉREO

O movimento de embarques e desembarques, no aeroporto de Teresina, contou com 180.583 passageiros no primeiro trimestre de 2021, queda de 41,53% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os embarques tiveram queda de 40,30%. Os desembarques, também, registraram decréscimo de 42,89%. O tráfego de aeronaves mostrou um total de 2.951 voos, com uma retração de 13,28%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, foi registrada uma queda de 23,68% e de 24,22%, respectivamente, comparados com o mesmo período no ano de 2020.



CONJUNTURA ECONÔMICA | 1º TRIMESTRE RESUMO

FINANÇAS PÚBLICAS

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 1.341 bilhão, superando em termos nominais a arrecadação do ano anterior de R\$ 1.166 bilhão, gerando um crescimento de 15,02%. Os repasses do FPE atingiram R\$ 1.140 bilhão, acréscimo de 17,35% em relação ao primeiro trimestre de 2020. No Piauí, houve aumento na arrecadação tanto no âmbito do ICMS quanto nos repasses do FPE.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, alcançou R\$ 206.776 milhões, com crescimento de 5,99%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social, durante o primeiro trimestre de 2021, pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 2.193 bilhões de reais, acréscimo de 6,41%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

EMPREGO FORMAL

O Piauí apresentou saldo positivo de 5.611 postos de trabalho no primeiro trimestre de 2021. O saldo positivo foi resultado das seguintes atividades: Comércio (1.959), Construção Civil (1.232) e Serviços (1.072). Todos os meses do primeiro trimestre do corrente ano apresentaram variações positivas, diferentemente do ano anterior, que registrou desempenho negativo nos meses de janeiro (-796) e março (-70) postos de trabalho. Das nove Unidades Federativas do Nordeste, o Estado do Piauí apresentou o quinto menor saldo total dos empregos no primeiro trimestre de 2021, com 5.611 postos de trabalho, enquanto o Estado de Alagoas ocupa a última posição, com saldo negativo de 8.993 postos de trabalho. Vale ressaltar que a Bahia teve o maior saldo no período, com 43.862 postos de trabalho.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

O Piauí apresentou, no primeiro trimestre de 2021, uma população em idade de trabalhar de 2.707.000 pessoas. Desse total, 1.382.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho. Sobre este último total, a população economicamente ativa, 1.182.000 se declararam ocupadas, ficando 200.000 desocupadas. Em consequência, a taxa de desocupação estadual situou-se em 14,5%. A taxa de desocupação do Piauí é a mais baixa do Nordeste (14,5%). A taxa de desocupação para o país foi de 14,7% e para o Nordeste de 18,6%, portanto, muito acima da média piauiense e da nacional.